

# Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura

*Risk factors and prevention actions to prevent the occurrence of infant burns: integrative review of literature*

*Los factores de riesgo y medidas de prevención de quemaduras de los niños: revisión integradora de la literatura*

William Campo Meschial, Camila Cristiane Formaggi Sales, Magda Lúcia Félix de Oliveira

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar e analisar a produção científica brasileira sobre fatores de risco e medidas de prevenção para ocorrência de queimaduras infantis. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, no período entre 2005 e 2014. **Resultados:** Os principais fatores de risco encontrados foram idade inferior a 5 anos, sexo masculino, contato com líquidos superaquecidos e manipulação de álcool doméstico. Dentre as medidas de prevenção, foram citadas a implementação de legislação e políticas específicas, campanhas de prevenção voltadas ao público-alvo, ações educativas a serem desenvolvidas no ambiente escolar e nos principais meios de comunicação. Alguns artigos ressaltaram ainda a importância de medidas preventivas pontuais, considerando a população e o contexto local, tais como a realização de orientações em consultas de puericultura, educação em saúde no ambiente doméstico, considerando os principais fatores de risco envolvidos e a participação familiar. **Conclusão:** A maioria dos trabalhos apontaram fatores de riscos para a ocorrência de queimaduras infantis, porém as ações preventivas foram citadas de forma menos expressiva. Os resultados encontrados demonstram a necessidade de os profissionais de saúde integrarem a família na elaboração de medidas preventivas de queimaduras infantis no ambiente domiciliar.

**DESCRIPTORIOS:** Queimaduras. Criança. Fatores de Risco. Prevenção de Acidentes.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify and to analyze the Brazilian scientific production on risk factors and prevention actions for the occurrence of burns in children. **Method:** An integrative review of the literature was carried out, with a search in the Virtual Health Library, between 2005 and 2014. **Results:** The main risk factors were age less than five years, male, contact with super heated liquids and manipulation of domestic alcohol. Among the prevention actions were the implementation of legislation and specific policies, prevention campaigns aimed at the target public, educational actions to be developed in the school environment and in the media. Some articles also emphasized the importance of punctual preventive actions, considering the population and the local context, such as the guidelines in childcare consultations, health education in the domestic environment, considering the main risk factors involved and Family participation. **Conclusion:** Most of the studies pointed to risk factors for the occurrence of infant burns, but the preventive actions were mentioned in a less expressive way. The results show the need of health professional to integrate the family in the elaboration of preventive actions of children's burns in the home environment.

**KEYWORDS:** Burns. Child. Risk Factors. Accident Prevention.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y analizar la literatura científica nacional sobre factores de riesgo y las medidas para prevenir la aparición de quemaduras infantiles. **Método:** Se realizó una revisión integradora de la literatura, para buscar en la Biblioteca Virtual en Salud, entre 2005 y 2014. **Resultados:** Los principales factores de riesgo son la edad de menos de cinco años, de sexo masculino, de contacto líquidos calientes y la manipulación interna de alcohol. Entre las medidas preventivas se citaron la aplicación de leyes y políticas específicas, las campañas de prevención dirigidas al público objetivo, las actividades educativas que se desarrollarán en el entorno escolar y en los medios convencionales. Algunos artículos también hicieron hincapié en la importancia de las medidas preventivas oportunas, teniendo en cuenta la población y el contexto local, tales como la realización de las directrices para las visitas de rutina, educación para la salud en el hogar, teniendo en cuenta los principales factores de riesgo implicados y la participación de la familia. **Conclusión:** La mayoría de los estudios mostraron factores de riesgo para la aparición de quemaduras en los niños, pero las acciones de prevención fueron poco citadas. Los resultados muestran la necesidad de profesionales de la salud, integren a la familia en el desarrollo de medidas de prevención de quemaduras infantiles dentro del domicilio.

**PALABRAS CLAVE:** Quemaduras. Niño. Factores de Riesgo. Prevención de Accidentes.

## INTRODUÇÃO

As crianças, devido à curiosidade e imaturidade física e cognitiva, possuem alta susceptibilidade à ocorrência de acidentes. Dessa forma, em razão das particularidades que as tornam mais vulneráveis, demandam uma vigilância intensa e atuação eficaz dos adultos, com o intuito de promover sua proteção e o bem-estar<sup>1</sup>.

Dentre os acidentes infantis, merecem destaque as queimaduras, em função da elevada morbimortalidade que atinge as crianças e das sequelas físicas e psicológicas oriundas dessa injúria. Sabe-se que crianças possuem riscos particularmente elevados de lesão por queimaduras, visto que a pele nos indivíduos nesse grupo etário é fina e frágil, portanto, mesmo um período limitado de contato com uma fonte de calor é capaz de ocasionar uma queimadura de espessura plena e muito mais grave<sup>2</sup>.

Pacientes que sofrem queimaduras apresentam um choque emocional que se manifesta por meio de sintomas característicos como insônia, dor, labilidade emocional, estado de alarme, pesadelos com o traumatismo e até mesmo mutilação, que poderá aparecer na fase seguinte<sup>3</sup>. Além disso, os pais das crianças vítimas desse tipo de injúria podem experimentar uma gama de reações e sintomas psicológicos e de saúde, os quais podem refletir negativamente na saúde das crianças acidentadas<sup>4</sup>.

No Brasil, dados epidemiológicos revelam que cerca de 50% das queimaduras ocorrem em ambientes domésticos, com 80% dos acidentes ocorridos na cozinha. Dentre as crianças acometidas, destacam-se aquelas menores de 5 anos. Esse tipo de injúria chama atenção pelo sofrimento físico e psicológico produzido, além do elevado custo econômico e social, incluindo elevados gastos hospitalares<sup>5</sup>.

A literatura sobre o tema demonstra que as injúrias por queimaduras mais comuns em crianças são aquelas de causa não intencional, visto que na maioria das vezes elas desconhecem o perigo. Os agentes etiológicos mais apontados são os líquidos quentes, produtos inflamáveis e aparelhos elétricos, sendo que a maioria desses acidentes poderiam ser evitados com a adoção de medidas preventivas envolvendo a remoção de fatores de risco no ambiente doméstico<sup>1</sup>.

Grande parte dos estudos envolvendo essa temática são de natureza epidemiológica, destacando os principais grupos etários, agente etiológicos, e aspectos clínicos das vítimas, porém, observa-se uma escassez de trabalhos que abordem as verdadeiras circunstâncias em que ocorreram tais acidentes e indicando medidas de prevenção precisas a fim de evitá-los.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica brasileira sobre fatores de risco e medidas de prevenção para a ocorrência de queimaduras infantis.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que, a partir da síntese de múltiplos estudos publicados, permite chegar a conclusões sobre determinado tema mediante a aplicação de métodos sistemáticos e ordenados e contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado<sup>6</sup>.

De forma a cumprir rigorosamente suas etapas, na presente revisão integrativa seguiram-se os seguintes passos: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão, escolha da base de dados e a seleção do material a ser pesquisado; extração das informações, organização e elaboração do banco de dados; avaliação dos estudos, inclusão/exclusão dos estudos e análise crítica; discussão dos dados identificados, recomendações e sugestões para futuras pesquisas; resumo das evidências ou apresentação da revisão<sup>6</sup>.

O tema central deste estudo foi: "prevenção de queimaduras infantis", cujas questões norteadoras foram: 1) "Quais as principais situações em que ocorrem as queimaduras infantis?"; 2) "Quais as medidas de prevenção indicadas nos estudos para a prevenção desses acidentes?".

Para a busca dos artigos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - BIREME) que reúne bases de dados como Lilacs, Medline, Cochrane, SciELO, BDNF, dentre outras, sendo utilizados os seguintes descritores: criança, queimaduras e prevenção de acidentes, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme). Utilizou-se a combinação dos descritores como estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos que respondessem às questões norteadoras, redigidos na língua portuguesa, realizados no Brasil e estarem disponíveis na íntegra. O período de publicação foi delimitado em dez anos, 2005 a 2014. Foram excluídas demais produções que não se enquadrassem na categoria artigo científico.

Para a organização das informações identificadas nos artigos selecionados, realizou-se uma análise crítica dos mesmos, sendo as informações consideradas relevantes aos objetivos do estudo digitadas em uma planilha no programa Microsoft Office Excel®, contendo os seguintes dados: autoria/ano de publicação, título do artigo, periódico de publicação e delimitação da pesquisa.

Após a análise dos estudos, foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, bem como aqueles que se repetiam. Para a discussão dos dados identificados, foi necessário proceder a uma leitura profícua dos artigos, sendo incluídos apenas aqueles que continham avaliação, análise e discussão referentes aos fatores de risco e à prevenção das queimaduras infantis.

Os artigos selecionados e catalogados foram relidos na íntegra e seus conteúdos submetidos a uma análise comparativa. Os fatores de risco e as medidas de prevenção das queimaduras infantis foram apresentadas em um quadro, facilitando a compreensão dos resultados, sintetizando as evidências disponíveis na literatura nacional e tornando-a acessível.

Por se tratar de pesquisa realizada em uma biblioteca virtual de acesso livre, vale destacar que foram respeitadas integralmente as ideias dos autores, conforme preconizado pela lei dos direitos autorais, sendo identificados os excertos com seus respectivos autores.

Conforme apresentado na Figura 1, foram identificados inicialmente 184 artigos disponíveis na BVS e, após a análise minuciosa em consonância com os critérios de inclusão supracitados, 15 artigos foram selecionados, sendo descartadas seis publicações que estavam repetidas. Assim, nove publicações que abordavam o tema proposto foram elencadas para integrar o *corpus* do presente estudo.

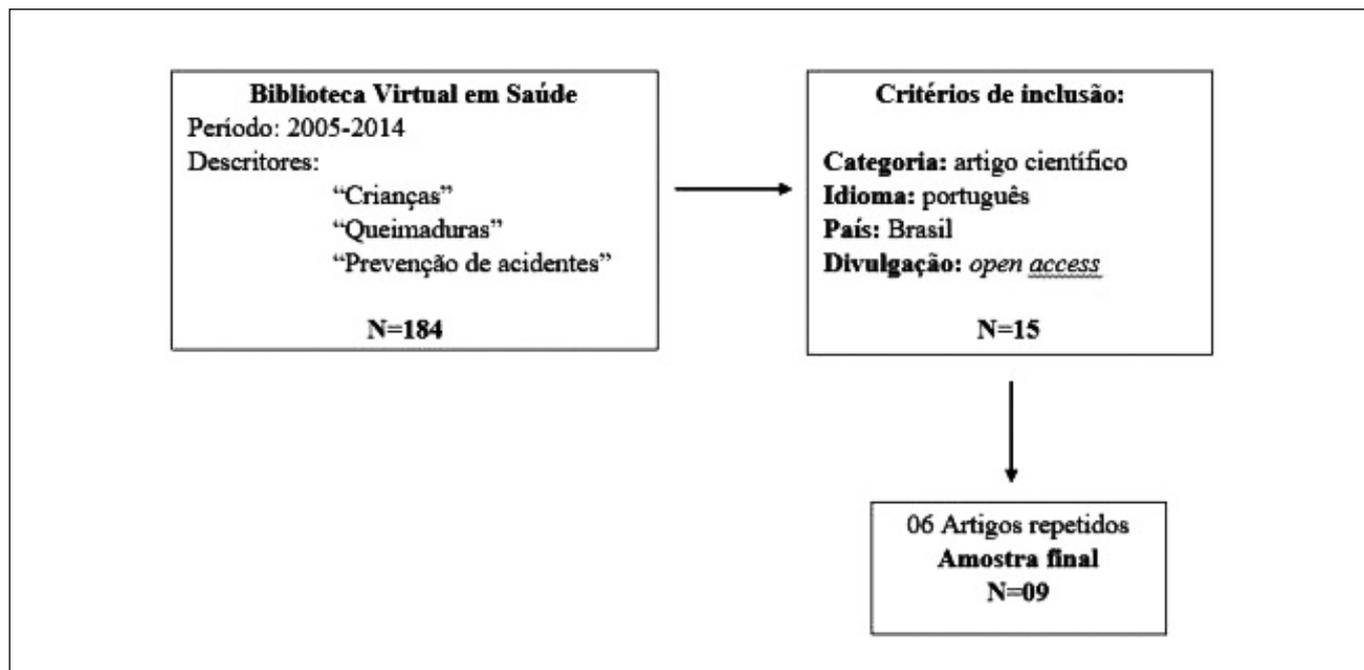


Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.

## RESULTADOS

Em relação ao ano de publicação dos artigos selecionados<sup>7-15</sup>, como pode ser observado no Quadro 1, cinco deles foram publicados entre 2011 e 2012, evidenciando um aumento no quantitativo dos estudos relacionados a esta temática nesse período, porém não foram encontradas publicações posteriores a 2012.

Quanto aos delineamentos dos estudos, sete foram resultantes de pesquisas de caráter quantitativo e dois artigos referiam-se a pesquisas documentais. Os trabalhos foram publicados em sete periódicos distintos, sendo 44,4% em revistas da área de Enfermagem, 44,4% em revistas médicas e 11,2% em periódicos de caráter multidisciplinar. A Revista Mineira de Enfermagem e a Revista Brasileira de Cirurgia Plástica destacaram-se com duas publicações.

Conforme apresentado no Quadro 2, dos nove artigos analisados, oito indicavam fatores de risco de queimaduras infantis. Já as medidas de prevenção foram apontadas em sete publicações, sendo que em seis foram citadas medidas de prevenção genéricas ou de ordem macro, enquanto uma publicação indicava medidas de prevenção pontuais, voltadas principalmente ao ambiente doméstico.

## DISCUSSÃO

Lesões por queimaduras estão associadas a um risco significativo de mortalidade, bem como de sequelas físicas, funcionais e traumas psíquicos nos sobreviventes. Além disso, os custos econômicos para os serviços de saúde também são substanciais, tornando-se essencial o conhecimento dos fatores de risco e elaboração de medidas preventivas eficazes para minimização desses agravos<sup>16,17</sup>.

O maior índice de queimaduras entre as crianças com idade inferior a 5 anos, em especial naquelas entre 1 e 3 anos<sup>7-10,12-15</sup>, associa-se provavelmente ao desenvolvimento neuropsicomotor, uma vez que nessa faixa etária a criança deixa de ser totalmente dependente do adulto para começar a andar e experimentar o mundo. Por conseguinte, faz-se necessário um aumento da atenção e da vigilância por parte dos pais e outros familiares, uma vez que acidentes domésticos como as escaldaduras por água e óleo acontecem com frequência nessa fase. Além disso, a criança que não está sob supervisão de um adulto pode ficar exposta a substâncias tóxicas e inflamáveis como o álcool<sup>9</sup>.

Em relação ao sexo, a maior incidência de queimaduras entre os meninos<sup>8-10,12,13</sup> pode estar relacionada à diferença comportamental entre os sexos, sendo observado entre as crianças do sexo masculino maior participação em brincadeiras de risco, acarretando em maior exposição aos agentes causais das queimaduras<sup>9,10</sup>.

Já em relação ao local da ocorrência das queimaduras, conforme constatado na literatura, destaca-se o ambiente domiciliar<sup>7,10,14</sup>, considerado o local de maior permanência das crianças, mas que pode ofertar risco para diversos tipos de acidentes. Dessa forma, a residência, que deveria ser um ambiente de proteção, torna-se muitas vezes hostil às crianças. Nesse sentido, é importante o conhecimento da diversidade cultural das famílias, buscando realizar ações que estejam em consonância com a realidade de cada uma delas<sup>10,14</sup>.

Ao se considerar o agente responsável pela injúria, o público infantil é notoriamente acometido por queimaduras envolvendo líquidos superaquecidos<sup>7-10,13,15</sup>, conhecidas também com escaldadu-

**QUADRO 1**  
**Estudos selecionados para na Revisão Integrativa da Literatura.**

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Delineamento</b>
<b>E1</b>	Gaspar et al. <sup>7</sup> , 2012	Características de crianças e adolescentes hospitalizados em decorrência de causas externas	Rev Med Minas Gerais	Prospectiva, descritiva e transversal
<b>E2</b>	Aragão et al. <sup>8</sup> , 2012	Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe	Rev Bras Cir Plást	Transversal retrospectivo
<b>E3</b>	Millan et al. <sup>9</sup> , 2012	Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de São Paulo	Rev Bras Cir Plást	Transversal
<b>E4</b>	Fernandes et al. <sup>10</sup> , 2012	Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica	Rev Gaúcha Enferm	Descritivo, retrospectivo-documental
<b>E5</b>	Silveira & Pereira <sup>11</sup> , 2011	Acidentes prevalentes em crianças de 1 a 3 anos em um pronto-socorro de Belo Horizonte no ano de 2007	REME	Descritivo
<b>E6</b>	Oliveira et al. <sup>12</sup> , 2009	Crianças e adolescentes vítimas de queimaduras: caracterização de situações de risco ao desenvolvimento	Rev Bras Cresc Desenvolv Hum	Transversal
<b>E7</b>	Briccius & Murofuse <sup>13</sup> , 2008	Atendimento de crianças realizado pelo SIATE de Cascavel no ano de 2004	Rev Eletr Enferm	Descritivo exploratório
<b>E8</b>	Moreira et al. <sup>14</sup> , 2008	Fatores de risco para queimaduras e choque elétrico em crianças no ambiente domiciliar	REME	Descritivo-exploratório
<b>E9</b>	Paes & Gaspar <sup>15</sup> , 2005	As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura	J Pediatr	Revisão de literatura

ras. Esses acidentes ocorrem devido à facilidade de acessos que as crianças têm à cozinha principalmente, podendo entrar em contato com diversos tipos de agentes como bebidas, alimentos, óleo e outros líquidos quentes que, entornados sobre a criança, irão atingir principalmente tronco, ombro, braço e antebraço; quadril, coxa e perna e, também, cabeça e pescoço<sup>10,15</sup>.

Os acidentes provocados pela combustão do álcool líquido também destacados nos trabalhos<sup>7,9</sup>, embora sejam mais frequentes nos adultos e estejam relacionados à prática comum de utilizá-lo para acender churrasqueiras, também são frequentes entre as crianças. Esses acidentes acentuam-se quando elas se tornam mais independentes e passam a frequentar o ambiente extradomiciliar, fazendo com que as queimaduras por combustão, explosão e trauma elétrico ocorram com maior frequência<sup>9</sup>.

Considerando os significativos custos das queimaduras para o indivíduo e a sociedade, o benefício potencial de estratégias preventivas baseadas na população-alvo é de crucial importância na prevenção da morbidade e mortalidade por queimaduras<sup>17</sup>.

Nos trabalhos analisados nessa revisão de literatura foram destacadas as medidas de prevenção como a implementação de legislação e políticas específicas, campanhas de prevenção voltadas ao público-alvo, ações educativas a serem desenvolvidas no ambiente escolar e nos principais meios de comunicação, como rádio, televisão e internet<sup>7,9,10,12</sup>.

Neste sentido, o Ministério da Saúde brasileiro instituiu em 2009 o Dia Nacional de Luta contra Queimaduras com a finalidade de divulgar as medidas preventivas necessárias à redução da incidência de acidentes envolvendo queimados<sup>18</sup>, porém ainda é pouco expressiva a divulgação de medidas preventivas nos meios de comunicação em massa.

Sabe-se que crianças em idade escolar, após participarem de programas de prevenção de queimaduras, são capazes de partilhar as informações apreendidas com seus familiares<sup>2</sup>. Vindo de encontro com esse pensamento, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto nº 6.286/2007, objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de estratégias

**QUADRO 2**  
**Fatores de risco e medidas de prevenção apontadas nos artigos selecionados.**

	<b>Principais fatores/situações de risco</b>	<b>Medidas de prevenção</b>
<b>E1</b>	Crianças de até 4 anos; acidentes no domicílio; líquidos superaquecidos; álcool líquido.	- Implementação de ações em vários níveis: externo: legislação, política ou organizacional; físico ou ambiental e individual. - Orientações preventivas nas consultas de puericultura.
<b>E2</b>	Sexo masculino; idade entre 1 e 3 anos; acidentes com líquidos superaquecidos	Não indica medidas de prevenção
<b>E3</b>	Crianças com até 2 anos de idade; sexo masculino; líquidos superaquecidos; combustão de álcool.	- Os esforços de prevenção devem se concentrar no ambiente doméstico, contra a possibilidade de ocorrência de escaldadura em crianças < 5 anos de idade. - A partir dos 5 anos, as campanhas devem abordar tanto o ambiente doméstico como o extradoméstico.
<b>E4</b>	Lactentes (< 2 anos) e pré-escolares (2 a 6 anos); sexo masculino, queimaduras no domicílio; líquidos superaquecidos.	- Implementação e intensificação de programas educativos nas escolas, nos centros comunitários e, também, veiculados nos meios de comunicação, como o rádio e a televisão. - Participação direta da família e da escola. - Considerar a cultura, valores e crenças das famílias e crianças.
<b>E5</b>	Não elenca fatores de risco para queimaduras especificamente.	Elaboração de estratégias de educação em saúde que contemplem os tipos de acidentes com crianças, suas causas e medidas para evitá-los.
<b>E6</b>	Faixa etária de 1 a 4 anos; sexo masculino; líquidos superaquecidos; falta de conhecimento dos cuidadores sobre características do desenvolvimento infantil	- Implementação de programas de prevenção, em nível primário (educação de pais sobre prevenção de acidentes domésticos), e em nível secundário e terciário (minimização das sequelas resultantes da queimadura).
<b>E7</b>	Fontes de calor, substâncias quentes, líquidos superaquecidos, sexo masculino, idade entre 1 e 3 anos.	Não indica medidas de prevenção
<b>E8</b>	Painéis ao alcance das crianças, tomadas não protegidas.	- A enfermagem deve orientar os pais e crianças, atuando em programas de prevenção de acidentes abordando noções de segurança, identificando os riscos de acidentes nos domicílios.
<b>E9</b>	Faixa etária de 1 a 3 anos; líquidos superaquecidos.	1. As crianças não devem ter acesso a eletrodomésticos, fósforo e isqueiro; somente adultos devem usá-los. 2. As crianças pequenas não devem entrar na cozinha; se houver necessidade, precisam ser continuamente supervisionadas. 3. Não é seguro lidar com líquidos quentes e, ao mesmo tempo, cuidar de lactentes. 4. Cozinhar e transportar líquidos quentes são atividades que devem ser executadas por adultos e nunca por crianças. 5. No banheiro, a água quente, no balde ou na banheira, representa risco para a criança, a qual nunca pode ficar desacompanhada. Deve-se conferir a temperatura da água antes do banho. 6. À mesa de refeições, os alimentos devem ser colocados no centro e não se devem usar toalhas. 7. As crianças não devem ter acesso a fios, linhas elétricas, tomadas e interruptores. Devem-se colocar protetores nas tomadas.

de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades, acidentes e/ou violências que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, a exemplo das lesões por queimaduras<sup>10</sup>.

Alguns artigos ressaltaram ainda a importância de medidas preventivas pontuais, considerando a população e o contexto local, tais como a realização de orientações em consultas de puericultura, educação em saúde no ambiente doméstico, considerando os principais fatores de risco envolvidos e a participação familiar, considerando os valores e crenças de forma individualizada<sup>7,9-11,14</sup>.

Um meio efetivo de promover a prevenção de queimaduras infantis consiste na participação direta da família e da escola enquanto responsáveis pela formação das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, as abordagens e comportamentos preventivos devem começar dentro do núcleo familiar e ser extensivos ao ambiente escolar, incluindo participação da criança e de seus responsáveis.

Considerar a cultura, os costumes e as crenças familiares é relevante para implementação do cuidado e prevenção de novos acidentes domésticos. Estes, em grande parte, são potencializados pela inobservância, pelos hábitos de vida e pela inexistência de atitudes preventivas pelas famílias. Neste ínterim, o conhecimento dos acidentes com queimaduras entre crianças e adolescentes deve estar pautado numa ótica cultural e familiar, a fim de que seja valorizado por elas não apenas a cura da doença, mas a prevenção de novos acidentes<sup>10,19</sup>.

Destaca-se também a importância das equipes da Estratégia Saúde da Família que, por meio do estabelecimento de vínculos com as famílias, têm a possibilidade de atuar no sentido de mudar comportamentos inadequados. Atividades como consultas de puericultura, visita domiciliar, consulta médica e de enfermagem devem ser oportunizadas no sentido de se realizar uma avaliação de fatores e comportamentos de riscos, buscando-se enfatizar medidas de prevenção individualizadas e considerando os aspectos culturais e socioeconômicos de cada família.

## CONCLUSÃO

Embora as crianças sejam o principal grupo etário acometido por queimaduras, considerou-se escassa a produção científica nacional acerca do tema. A maioria dos trabalhos apontaram fatores de riscos para a ocorrência de queimaduras infantis, porém as ações preventivas foram citadas de forma menos expressiva e de maneira genérica na maioria dos artigos analisados.

A presente revisão considerou todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e acessados por meio da BVS, independentemente do nível de evidência científica. Sugere-se que sejam realizadas novas investigações envolvendo esta temática, principalmente referente à implementação e avaliação de medidas de prevenção, bem como a valorização do ambiente doméstico e a participação familiar na elaboração de ações preventivas para as queimaduras infantis.

## PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Sugere-se que a investigação de fatores de risco no ambiente doméstico e a participação da família sejam consideradas para fins de elaboração de medidas preventivas para ocorrência de queimaduras infantis.

Os principais fatores de risco para queimaduras infantis apontados nesta Revisão de Literatura são idade inferior a 5 anos, sexo masculino, contato com líquidos superaquecidos e manipulação de álcool doméstico.

As medidas de prevenção sugeridas nos estudos foram: implementação de legislação e políticas específicas, campanhas de prevenção voltadas ao público-alvo, ações educativas a serem desenvolvidas no ambiente escolar e nos principais meios de comunicação e medidas preventivas pontuais, considerando a população e o contexto local.

## REFERÊNCIAS

- Gurgel AKC, Monteiro AI. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. *J Res Fundam Care Online*. 2016;8(4):5126-35.
- Lehna C, Todd JA, Keller R, Presley L, Jackson J, Davis S, et al. Nursing students practice primary fire prevention. *Burns*. 2013;39(6):1277-84.
- Rossi LA, Santos CMNMA, Ferreira E, Dalri MCB, Carlucci VDS. Diagnósticos de enfermagem presentes em familiares de pacientes vítimas de queimaduras. *Rev Esc Enferm USP* 2006;40(3):356-64.
- Willebrand M, Sveen J. Injury-related fear-avoidance and symptoms of posttraumatic stress in parents of children with burns. *Burns*. 2016;42(2):414-20.
- Viana FP, Resende SM, Tolêdo MC, Silva RC. Aspectos epidemiológicos das crianças com queimaduras internadas no Pronto Socorro para queimaduras de Goiânia - Goiás. *Rev Eletr Enferm*. 2009;11(4):779-84.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
- Gaspar VLV, Souza ECO, Carmo JH, Pereira WD. Características de crianças e adolescentes hospitalizados em decorrência de causas externas. *Rev Med Minas Gerais*. 2012;22(3):287-95.
- Aragão JA, Aragão MECS, Filgueira DM, Teixeira RMP, Reis FP. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. *Rev Bras Cir Plást*. 2012;27(3): 379-82.
- Millan LS, Gemperli R, Tovo FM, Mendaçolli TJ, Gomez DS, Ferreira MC. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de São Paulo. *Rev Bras Cir Plást*. 2012;27(4):611-5.
- Fernandes FMFA, Torquato IMB, Dantas MSA, Pontes Júnior FAC, Ferreira JA, Collet N. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(4):133-41.
- Silveira DC, Pereira JT. Acidentes prevalentes em crianças de 1 a 3 anos em um pronto-socorro de Belo Horizonte no ano de 2007. *REME Rev Min Enferm*. 2011;15(2):181-9.
- Oliveira FPS, Ferreira EAP, Carmona SS. Crianças e adolescentes vítimas de queimaduras: caracterização de situações de risco ao desenvolvimento. *Rev Bras Cresc Desenv Hum*. 2009;19(1):19-34.
- Briccusi M, Murofuse NT. Atendimento de crianças realizado pelo SIATE de Cascavel no ano de 2004. *Rev Eletr Enf*. 2008;10(1):152-66.
- Moreira BFC, Almeida PC, Oriá MOB, Vieira LJE, Ximenes LB. Fatores de risco para queimaduras e choque elétrico em crianças no ambiente domiciliar. *REME Rev Min Enferm*. 2008;12(1):86-91.
- Paes CEN, Gaspar VLV. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81(5 Supl):S146-54.

16. Kendrick D, Young B, Mason-Jones AJ, Ilyas N, Achana FA, Cooper NJ, et al. Home safety education and provision of safety equipment for injury prevention. *Cochrane Database Syst Rev.* 2012;(9):CD005014.
17. Heng JS, Atkins J, Clancy O, Takata M, Dunn KW, Jones I, et al. Geographical analysis of socioeconomic factors in risk of domestic burn injury in London 2007-2013. *Burns.* 2015;41(3):437-45.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 12.026, de 9 de setembro de 2009. Institui o Dia Nacional de Luta contra Queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
19. Brito MEM, Damasceno AKC, Pinheiro PNC, Vieira LJES. A cultura no cuidado familiar à criança vítima de queimaduras. *Rev Eletr Enferm.* 2010;12(2): 321-5.

---

#### TITULAÇÃO DOS AUTORES

**William Campo Meschial** - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

**Camila Cristiane Formaggi Sales** - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

**Magda Lúcia Félix de Oliveira** - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

**Correspondência:** William Campo Meschial

Avenida Colombo, 5790 – Campus Universitário – Bloco 002, sala 001 – Maringá, PR, Brasil.

CEP: 87020-900 – E-mail: williameschial@yahoo.com.br

**Artigo recebido:** 22/1/2017 • **Artigo aceito:** 16/02/2017

**Local de realização do trabalho:** Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver.